



UNICAMP

P 26.38

EVENTO: Oficina Instrumental Uakti

VEÍCULO: Hoje em Dia (Belo Horizonte)

DATA: 17 de maio de 1990

PÁGINA: (não consta)

SEÇÃO: (não consta)



EUA e Canadá na agenda do grupo Uakti

Quem passa pela Escola de Música da UFMG nos fins de semana à noite não deixa de reparar uma pequena multidão à porta do edifício. A movimentação é explicada pela placa que anuncia a temporada de *shows* da Oficina Instrumental Uakti, que começou no dia 03 deste mês. A procura de ingressos tem sido maior que a oferta, pois o recém-formado teatro da escola não comporta mais que 170 pessoas, sendo que 40 acomodadas em poltronas improvisadas.

Para atender à demanda, o grupo está realizando sessões extras no sábado (às 22h30) e no domingo (às 19 horas). "É preferível fazer uma temporada de 30 dias num teatro pequeno do que ficar um fim de semana num grande", afirma o percussionista Décio Ramos Filho. Há dez anos, ele, Paulo César Santos e Arthur Andrés se juntaram a Marco Antônio Guimarães para fundar o Uakti.

Interação — O Teatro da Escola de Música permite que se crie um clima intimista na hora do *show* e, ainda, dá vazão ao potencial dos instrumentos acústicos do grupo, sem que seja necessário o uso de amplificadores. Os quatro músicos se revezam em quase 50 instrumentos (idealizados e construídos por Marco Antônio) e executam 12 temas ininterruptamente. A projeção de imagens caleioscópicas completam o espetáculo. O Uakti convidou o trio Carlos Magno/Inês Brando/Cláudia Dumont — vencedores da última Concorrência Fiat na categoria de artes plásticas — para mostrar o seu "Holos-Caleioscópio". O resultado é um espetáculo equilibrado, com sons e imagens se interagindo.

Com o fim da temporada no próximo dia 27, o grupo dará uma pausa na agenda para fazer as malas. Na primeira quinzena de junho, faz uma série de apresentações no estado da Califórnia, Estados Unidos. Um mês depois estará no Canadá, onde participa de um simpósio, com palestras e apresentações. O interesse do público estrangeiro pela música do Uakti não é recente. Há quem diga que o quarteto de Minas Gerais se tornou sinônimo de música instrumental brasileira.

Discos — O reconhecimento de Paul Simon — que lança seu próximo disco com três faixas "uaktianas" — abriu muitas portas no exterior. A chave para uma delas se chama Philip Glass, que veio a Belo Horizonte conhecer o trabalho do grupo da última vez que esteve no Brasil. Voltou para casa embevecido com a linguagem musical inusitada do Uakti e com seus engenhosos instrumentos de nomes estranhos (marimba, trilobita, aqualung, ion, pios-pi e tantos outros).

Por enquanto, os rapazes do Uakti preferem não dar muitos detalhes sobre a conversa com Glass. Pelo que deixaram escapar, o americano serviu de intermediário entre os mineiros e a multinacional Philips, que deve lançar dois LPs do grupo nos Estados Unidos. O acordo prevê o lançamento em vinil, K7 e *compact disc*, através do selo "Verve", dirigido por Philip Glass. Um dos lançamentos seria uma compilação dos três primeiros discos e o último, um trabalho inédito.